



TEST DRIVE

EXPERIMENTANDO A COMUNIDADE
EM GRUPOS PEQUENOS

ESTUDO 5

A PRÁTICA DA MORDOMIA

PONTO DE PARTIDA - O PROBLEMA

Talvez o tema e o subtema desta lição assustem um pouco. Primeiro, porque falar de mordomia numa cultura em que esta palavra está geralmente associada a regalias indevidas ou a filmes de Hollywood, que perpetuaram a figura do mordomo à de um *serial killer*, naturalmente já se constitui na quebra de alguns paradigmas. Segundo, pelo fato da mordomia cristã neste estudo ser aplicada à prática da contribuição financeira. Não é novidade que a igreja no Brasil tem sofrido muitos ataques por conta de escândalos envolvendo dinheiro, protagonizados por certos líderes religiosos. Os desafios e ênfases para que pessoas contribuam estão cada vez mais criativos e apelativos nos "cultos evangélicos". Muitas comunidades sérias, constrangidas por esse cenário, acabam se silenciando diante de um assunto que é amplamente tratado na Palavra de Deus. Por fim, falar de contribuir financeiramente é mexer num vespeiro. Jesus chamou a riqueza de "Mammon"¹. Jesus deu ao dinheiro o status de falso deus (Mateus 6:24). E, segundo o Mestre, os discípulos dele não podem adorar a Deus e as riquezas. O dinheiro exerce uma influência poderosa em nós. Contribuir financeiramente com o reino de Deus passa necessariamente pela desconstrução do altar da avareza e do materialismo erguido em nosso coração.

A questão não é que o dinheiro seja intrinsecamente sujo. O problema do dinheiro não está nele, mas em nós. As palavras de advertência sobre as riquezas é sempre na direção de não amar o dinheiro acima de todas as coisas. Essa atitude de subserviência a ele é, segundo a sabedoria bíblica, a raiz de todos os males (1 Timóteo 6:10a). A regra é simples: ou você possui o dinheiro ou o dinheiro possui você. Vale ressaltar que a avareza, ou o amor ao dinheiro, atinge pessoas de todas as classes sociais. Ricos e pobres podem se tornar apegados às coisas materiais a ponto de se esquecerem que "a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui", mas sim, em ser "rico para com Deus" (Lucas 12:15b e 21b).

QUAL A OPINIÃO DO GRUPO?

1. Qual o problema do dinheiro?
2. Você age como se Deus fosse o dono de suas finanças? Você se considera um mordomo fiel?
3. Você tem contribuído fiel, generosa, regular e alegremente com a missão de Deus?

CORRIGINDO A ROTA - A BÍBLIA

A mordomia cristã

Na Bíblia a palavra "mordomo" ou "mordomia" vem do grego *oikonomos* (*oikos*=casa e *nomos*=governo). Assim, o mordomo é o que administra a casa de seu senhor. O mordomo é aquele a quem o senhor incumbe o governo daquilo que lhe é mais precioso. O princípio da mordomia dos filhos de Deus vem desde o relato da Criação. Depois de completar a obra da criação, Deus colocou Adão num jardim lindo e a ele confiou todas as coisas. "E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (Gn. 2:15; Sl. 8:3-9). Deus nunca entregou os títulos de propriedade a Adão, mas conservou-os para si mesmo como Criador. Adão era um simples mordomo. O homem só poderia ter direito de propriedade sobre aquilo que ele pudesse criar. Entretanto, nunca ser humano algum foi capaz de criar (no sentido de gerar vida a partir do nada) qualquer coisa. Tudo o que podemos fazer é utilizar-nos das coisas já criadas, adaptá-las, e combinar as forças e os elementos já criados por Deus para produzir algo novo.

¹ Na Bíblia esta palavra ocorre apenas em Mateus 6:24 e Lucas 16:9, 11, 13, e é uma transliteração do Aramaico "māmônâ," literalmente "riqueza" ou "lucro." Cristo entende que o desejo de ser rico é uma cobiça que reivindica o coração do homem e, assim, o afasta de Deus (Mt 6.19). Cf. E. E. Ellis, "Mammon," ed. D. R. W. Wood, I. H. Marshall, et al., *New Bible Dictionary* (Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996), 720.

Deus é o dono de tudo

A premissa de que somos mordomos implica necessariamente em que Deus seja o Senhor de tudo. De fato, Deus é o Criador. Ele governa o universo e todas as coisas pertencem a ele (Salmo 50:12; Jó 41:11). Todos os recursos de que dispomos na terra são do Senhor (Ageu 2:8). Portanto, Deus não precisa do nosso dinheiro. Nós é que necessitamos do sustento dele diariamente. Aliás, é preciso muito cuidado para não cair no erro de achar que nossos talentos, inteligência e esforços são a razão ou causa primária de nosso sucesso e prosperidade (Deuteronômio 8:17-18). Toda contribuição saudável nasce a partir do reconhecimento de que tudo que temos vem de Deus, e o que contribuimos é uma pequena manifestação da nossa gratidão pela incalculável demonstração do amor dele por nós (1 Crônicas 29:12-14).

Contribuição financeira: um privilégio antigo

A prática da mordomia aplicada à contribuição financeira, e motivada pela gratidão ao Senhor, sempre fez parte da vida do povo de Deus. Há inúmeros relatos na Bíblia de pessoas que expressaram sua gratidão a Deus através de dízimos² e ofertas. Mesmo antes de Deus entregar suas leis de contribuição obrigatória, já se via uma atitude voluntária das pessoas que o amavam em oferecer a Ele uma parte daquilo que possuíam.

Ao contrário do que muitos pensam, a prática do dízimo não se originou com as leis de Deus dadas através de Moisés:

- Abraão ofereceu seu dízimo a um sacerdote do Deus Altíssimo chamado Melquisedeque (Gênesis 14:17-20).
- Jacó, após o Senhor se revelar a ele como Deus amoroso e disposto a abençoar, guiar e proteger, fez um voto prometendo devolver a décima parte de tudo que Deus lhe desse (Gênesis 28.10-22).
- O dízimo, desta forma, baseia-se no reconhecimento do cuidado providencial de Deus na vida de uma pessoa.

Na Lei, a prática do dízimo é regulamentada em detalhes:

1. Os dízimos deviam ser dados para o sustento de uma família de sacerdotes, conhecidos como “levitas”, encarregados de cuidar do Templo do Senhor em Jerusalém e de tudo o que era relacionado à adoração comunitária dos judeus (Números 18:21, 24).
2. Esses dízimos eram compostos por cereais, frutas, rebanho, etc., e eram guardados num depósito do Santuário popularmente conhecido como a “Casa do Tesouro.” Tanto o sábio de Provérbios como o profeta Malaquias prometeram celeiros cheios em troca de dízimos fiéis (Provérbios 3:10; Malaquias 3:8-10; conforme 2 Coríntios 9:6).
3. Apesar disso, os dízimos nunca foram teto de contribuição no Antigo Testamento, pois ao lado deles existiam tantas outras ofertas que os judeus praticavam como expressão de seu amor ao Senhor e respeito para com seus sacerdotes.

Contribuição financeira no Novo Testamento

A prática da mordomia aplicada à contribuição financeira, e motivada pela gratidão ao Senhor, sempre fez parte da vida do povo de Deus. Há inúmeros relatos na Bíblia de pessoas que expressaram sua gratidão a Deus através de dízimos e ofertas. Mesmo antes de Deus entregar suas leis de contribuição obrigatória, já se via uma atitude voluntária das pessoas que o amavam em oferecer a Ele uma parte daquilo que possuíam.

1. No Novo Testamento, Jesus tratou do dízimo em poucas oportunidades (Mateus 23:23; Lucas 11:42). Ele enfatizou que não adianta dar o dízimo e se esquecer dos preceitos mais importantes da lei, “a justiça, a misericórdia e a fidelidade” (Mateus 23:23). Jesus destacou a oferta de uma viúva pobre que ofertou duas únicas moedas, que eram todo o seu sustento (Lucas 21:1-4).
2. O apóstolo Paulo não falou sobre o dízimo propriamente dito em suas cartas. Porém ensinou que a contribuição dos cristãos àqueles em necessidade deve ser proporcional, regular, sacrificial e generosa (1 Coríntios 16:2; 2 Coríntios 8:2-3; 9:6-7). Ou seja, os mesmos princípios que norteavam a prática do dízimo e das ofertas no Antigo Testamento. Os discípulos de Jesus sempre foram muito generosos em suas contribuições para com os pobres e para com seus líderes espirituais (Atos 2.44-45; 4.32-35; 1 Timóteo 5.17).

² A palavra “dízimo” significa “décima parte.” Entregar a Deus a décima parte de todos os ganhos era um costume dos hebreus, embora não restrito a estes, como forma de gratidão a Deus pelas coisas boas recebidas.

FIRMANDO OS PASSOS - A MISSÃO

O antídoto para quebrar a força da avareza e do materialismo é oferecido na prática da contribuição generosa (1 Timóteo 6:18). Tal generosidade, por sua vez, nasce no solo do Evangelho. Esse é o argumento principal do apóstolo Paulo para motivar pessoas a contribuir (2 Coríntios 8:8-9). Os cristãos dão seus dízimos e ofertas porque Deus deu seu único Filho, Jesus Cristo, por amor a eles. A graça de Deus é a base principal de toda contribuição cristã. Olhando para Jesus toda oferta se transforma numa oportunidade de dar generosa e alegremente para o avanço da missão e glória de Deus na terra (Lucas 12.27-31; 2 Coríntios 9.11). Contribuir é um presente de Deus para nós. É um privilégio sermos cooperadores com ele na sua obra. O ato de ofertar é uma expressão de adoração. Deus ama a quem dá com alegria (2 Coríntios 9:7).

- Contribua regularmente e generosamente com a sua comunidade.
- Ore para que a força do materialismo e avareza nunca impeçam você de investir em coisas que farão diferença por toda a eternidade.